

Mamão aumenta geração de empregos e renda no campo

Marcos José de Oliveira Fonseca

Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, mfonseca@cnpms.embrapa.br. Doutor em produção Vegetal – Fisiologia e Manejo Pós-Colheita pela Universidade Estadual do Norte Fluminense

EMBRAPA MILHO E SORGO

O cultivo do mamoeiro é uma excelente opção para contribuir na resolução de problemas sociais e econômicos em alguma regiões brasileiras

 mamão do grupo Solo, comumente chamado de papaia, é um fruto de grande aceitação nos mercados brasileiro e internacional, devido ao sabor, aroma, formato e coloração da casca. Apresenta, também, polpa agradável, tamanho apropriado para consumo imediato e aspectos nutricionais que têm transformado os hábitos alimentares pelo aumento do consumo de frutas. O consumo de 100g de mamão, diariamente, suprem as necessidades de vitamina C requeridas por um adulto. Este fruto é rico também em β -caroteno precursor de vitamina A.

Atualmente, seu cultivo concentra-se no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo, abastecendo tanto a mercado externo como outros estados da Federação, cuja produção não é suficiente para suprir a demanda. Neste contexto enquadra-se, por exemplo, o estado do Rio de Janeiro, cuja produção foi de 890 toneladas, em 1995, insuficiente para abastecer seu mercado interno, cuja demanda foi de 87.500 toneladas, e com



Cultivo de mamão sob sistema de produção integrada

EMBRAPA MILHO E SORGO



Mamão para a exportação

projeção de alcançar 130.000 toneladas, nos próximos 10 anos. Pela CEASA-RJ, foram comercializadas 49.512,7 toneladas, em 2000, e 46.803,9 toneladas em 2001, de mamão Havaí, ou do grupo Solo.

O mamão do grupo Solo apresenta, entre outras, as seguintes vantagens comerciais: aumento de 25 a 30% ao ano da comercialização internacional; grande aceitação do sabor e conveniência do tamanho da fruta para consumo *in natura*; mercado mundial de 79.000 toneladas, em 1994, com participação brasileira da ordem de 16.800 toneladas (21,27%). A projeção é que o mercado mundial movimente cerca de 467.000 toneladas até o ano de 2012.

Assim, o cultivo do mamoeiro apresenta-se como excelente opção para contribuir na resolução de problemas sociais e econômicos em algumas regiões brasileiras. A fruticultura é uma atividade que requer muita mão-de-obra, distribuída durante todo o ano, contribuindo para manter a população rural no campo, reduzindo, assim, o problema de migração para as grandes cidades, gerando ainda renda e emprego no interior. A estimativa é de que o cultivo do mamão, assim como de outras fruteiras, gere 4 empregos por hectare.

O governo federal estipulou, para 2002, meta de se levar a exportação brasileira de mamão, que é 16 milhões de dólares/ano, para 30 milhões. Para isso, estipulou regras, em conjunto com o Departamento de Agricultura Norte Americano, para os estados brasileiros candidatos à produção para exportação, semelhantes às regras

atuais praticadas, com sucesso, no estado do Espírito Santo.

Tem sido observado um aumento da área de produção de mamão no Brasil, com novos cultivos em Barreiras-BA e nos pólos de agricultura irrigada nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. As maiores empresas produtoras e exportadoras do País estão implantando novas áreas, com projetos de grande porte no nordeste do Brasil, região em que a fruticultura não é mais promissora, mas sim uma realidade, com vantagens de produção e de logística altamente competitivas.

A baixa pluviosidade promove menor incidência de doenças, e sua associação com altas temperaturas promove melhor qualidade sensorial do mamão. Estas condições climáticas favorecem a não ocorrência da mancha fisiológica do mamão, comuns nas atuais regiões produtoras. A maior proximidade dos grandes mercados americano e europeu e a estrutura portuária já existente estão estabelecendo vantagem para o escoamento rápido da produção e chegada dos frutos nestes mercados, com boa qualidade pós-colheita.

A pesquisa tem sido insatisfatória para se estabelecer estratégias de manutenção da qualidade pós-colheita, não só do mamão, como da maioria dos frutos. Assim, são prementes estudos da fisiologia dos frutos do mamoeiro, bem como de seu manejo pós-colheita, visando a obtenção de frutos de boa qualidade, para cada mercado que se pretenda explorar e para cada cultivar, pois as cultivares diferem em algumas características, requerendo manejo sistematizado apropriado.

A adoção de embalagem de papelão é um avanço consagrado para exportação, mas de uso muito restrito para comercialização interna. Da mesma forma. A cadeia do frio é utilizada para exportação do mamão, enquanto, no mercado interno, se transporta o fruto em caminhões cuja carga é apenas lonada e em condições precárias que geram grandes perdas.

O uso de atmosfera controlada ainda não está difundido devido a resultados inconsistentes da pesquisa. Outro aspecto que dificulta sua adoção é o alto custo dessa técnica, onerando o produto em 50 a 200%.

Hoje em dia, visando a sustentabilidade ambiental e a produção de alimentos mais saudáveis está aumentando a área plantada sob o sistema de produção integrada de mamão. O sistema está em desenvolvimento, mas consiste na adoção de tecnologias de controle integrado de pragas e doenças, monitoramento de todas as etapas da produção e redução da aplicação de produtos químicos na lavoura e em pós-colheita. Algumas empresas já aboliram a aplicação pós-colheita de fungicidas, devido às restrições internacionais.

O cultivo do mamoeiro em grande escala não é apenas promissor, mas sim uma realidade que, visto sua importância, já é incentivada pelo Governo Federal. A Embrapa, as instituições de pesquisa estaduais e as universidades, em parceria com o setor produtivo, têm se esforçado no sentido de responder as demandas do setor produtivo, correspondendo às expectativas do mercado externo e nacional por frutos mais saudáveis e de melhor qualidade. 

EMBRAPA MILHO E SORGO



Mamão para o mercado interno